

**Evento online:**

**Comunicação e mobilização social no controle dos cânceres de mama e do colo do útero**

**RELATÓRIO**

**28 de maio de 2024**

---

**Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede**

## **Evento online: Comunicação e mobilização social mama e colo do útero no controle dos cânceres de mama e do colo do útero**

### **Apresentação**

Em maio é celebrado o Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher (28/05), uma chamada para a mobilização social e uma oportunidade para refletir sobre como podemos avançar no controle dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil.

No cenário de envelhecimento brasileiro e de alta prevalência de fatores de risco para câncer na população brasileira, o câncer de mama tende a ter incidência crescente e a mortalidade pela doença continua ascendente no País. Em 2024, espera-se cerca de 74 mil casos novos, enquanto aproximadamente 6 mil mortes de mulheres morrem a cada ano pela doença.

O câncer do colo do útero, por sua vez, apesar de ser uma doença quase 100% prevenível, figura ainda como grande desafio na agenda de saúde brasileira, com cerca de 17 mil casos novos e 6.500 mortes a cada ano.

Há alguns anos, a Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (Didepre), da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) do INCA, tem realizado oficinas presenciais de mobilização social para o controle dos cânceres de mama e colo do útero, que são alvos de políticas públicas desde os anos de 1980. Direcionado às organizações não governamentais, líderes comunitários, profissionais de saúde, estudantes, dentre outros, as Oficinas buscavam traduzir o conhecimento sobre o controle do câncer, apresentar os recursos e estratégias informativas do INCA e fomentar sinergia entre as iniciativas locais, capacitando potenciais multiplicadores.

O evento online deste ano buscou expandir o horizonte desta ação, possibilitando que os interessados de todo o país possam se engajar e debater o tema da comunicação em saúde, a partir de um debate teórico-conceitual articulado à apresentação de experiências com grupos específicos (população indígena, quilombolas, negras, jovens), e também com o público em geral, que ilustrem aspectos de uma boa prática.

Com a parceria com o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), do ICICT/Fiocruz - Instituição que vem desenvolvendo algumas cooperações com a Didepre – busca-se chamar a atenção para os limites do modelo dominante de comunicação e a necessidade de buscar inovações com base em princípios dialógicos e de inclusão de saberes.

O evento também contou com a parceria da Coordenação-Geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde (CGCOC)/DEPROS/SAPS/MS, órgão técnico que vem realizando diversas ações em parceria com o INCA e faz a interface nas ações de comunicação em saúde na prevenção e controle do câncer. Junto com a CGCOC e a CGCAN/MS, a Didepre vem buscando uma maior integração e otimização dos esforços de produção de materiais e estratégias de comunicação em saúde.

Na mesa de abertura do evento, os representantes das áreas técnicas e instituições, a seguir nomeados, destacaram a relevância da comunicação com a mulher para o cuidado integral à saúde da mulher e a maior efetividade das ações de prevenção do câncer.

- Renata Oliveira Maciel - Chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede (Didepre)/Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev)/INCA.
- Marcos Vieira – Representante do Serviço de Comunicação Social do INCA
- Kizi Araújo, coordenadora adjunta e professora permanente do programa de pós-graduação stricto sensu em informação e comunicação em saúde (PPGICS), do ICICT/Fiocruz.

- Élem Cristina Cruz Sampaio - Chefe Substituta da Coordenação-Geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde (CGCOC)/ Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde (DEPPROS)/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)/Ministério da Saúde.
- João Viola, vice-diretor do INCA.

A gravação do Seminário está disponível na TV INCA e, em conjunto com a síntese apresentada neste relatório, registra esse momento de reflexão sobre como podemos melhorar a comunicação com a mulher sobre a detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero, no Sistema Único de Saúde (SUS).

Link gravação do evento (TV INCA):

<https://www.youtube.com/watch?v=KS7auD21SiY>

**Todas as mulheres merecem o cuidado integral à saúde. Cuidado para todas!**

## 1. Objetivos

### Geral

- Debater a importância e os desafios da comunicação em saúde sobre prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero, numa perspectiva inclusiva e de valorização dos saberes.

### Específicos

- Promover interação, conhecimento e troca de experiências sobre materiais e estratégias comunicativas desenvolvidas pela sociedade civil organizada e profissionais de saúde e de comunicação.

- Estimular a prática de planejamento e avaliação dos materiais e estratégias de comunicação em saúde.

- Promover sinergia e apontar perspectivas para o aprimoramento da comunicação em saúde com a mulher.

- Divulgar os materiais de comunicação em saúde da DIDEPRE, demais áreas do Inca e da CGCOC, na perspectiva de estabelecer parcerias para ações de divulgação.

## 2. Público alvo

Profissionais e gestores das áreas de saúde e de comunicação social;  
organizações não governamentais que atuam com saúde da mulher e câncer;  
pesquisadores e estudantes.

### **3. Programação**

A dinâmica proposta iniciou com uma contextualização dos cânceres de mama e do colo do útero como problemas de saúde pública, destacando a mobilização atual para o fortalecimento das ações de controle e a importância da comunicação com a mulher e a sociedade.

Na sequência, as mesas de debate trouxeram aproximações conceituais com o tema e experiências em curso que ilustram princípios desejados para as ações comunicativas.

Os slides utilizados nas apresentações serão disponibilizados neste relatório como mais uma forma de acesso ao conteúdo abordado no evento.

### **4. Apresentações**

A primeira apresentação foi uma breve palestra de abertura e contextualização do tema. A sanitarista da Didepre, Mônica de Assis, substituiu a epidemiologista Caroline Ribeiro.

# Câncer de mama e câncer do colo do útero no Brasil: breve cenário e a importância da comunicação com a mulher

21:16 a 35:22

Mônica de Assis, doutora em Saúde Pública - Didepre/Conprev/INCA

**Câncer de mama e câncer do colo do útero no Brasil: breve cenário e a importância da comunicação com a mulher**



Mônica de Assis  
Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/Conprev/INCA

Evento online - Comunicação e Mobilização Social no Controle dos Cânceres de Mama e do Colo do Útero  
Rio de Janeiro, 28 de maio de 2024.

1

**Câncer em Mulheres no Brasil**

**Mama**      2024      **Colo do Útero**

	Nº casos	%
Mama	73.610	31,1%
Colo do Útero	17.010	7,7%
Outros	12.979	5,6%
Endométrio	14.786	6,4%
Colúmbago	8.146	3,5%
Colo do útero	7.945	3,4%
Ovário	7.370	3,2%
Fígado	5.888	2,5%
Outros	5.625	2,4%

**73.610 casos novos >> 66,54 casos a cada 100 mil mulheres**

**17.010 casos novos >> 15,38 casos a cada 100 mil mulheres**

**19.103 óbitos em 2022**      **6.983 óbitos em 2022**


Fonte: Estimativa INCA 2024 (base de dados de 2019) e Estimativa de Mortalidade INCA 2024

2

**Prevenção e Detecção Precoce podem salvar vidas**

**Câncer de Mama**

- Prevenção primária: estima-se 17% no Brasil
- Potencial de redução da mortalidade



**Câncer do Colo do Útero**

- =100% prevenível (vacina HPV + rastreamento)
- Potencial de redução da incidência e mortalidade (passar a ser doença rara).

3

**Chamadas globais para o enfrentamento**

**OMS**

**The Global Breast Cancer Initiative**  
Accelerating research, improving diagnosis, and enhancing care for all

**Câncer de Mama** >> Empoderar mulheres, construir capacidades, prover cuidados para todas

**Câncer do colo do útero** >> Eliminação da doença como problema de saúde pública  
**Vacinar - rastrear - tratar**



4

**Desafios no cenário brasileiro**

**Câncer de Mama**

- incidência crescente com o envelhecimento populacional e a prevalência elevada dos fatores de risco comportamentais e ambientais.
- Baixa cobertura de mamografia de rastreamento >> desigualdades regionais, sociais e raciais
- 25% das mulheres na faixa etária recomendada (50 a 69 anos) nunca fizeram mamografia de rastreamento
- 43% de estabelecimento avançado no início do tratamento

**Câncer do Colo do Útero**

- incidência ainda elevada e disparidades regionais (Mama)
- Baixa cobertura vacinal
- Cobertura de rastreamento mais elevada >> desigualdades regionais, sociais e raciais
- 6,1% das mulheres na faixa etária indicada (25 a 64 anos) nunca fizeram exame citopatológico
- 30% de estabelecimento avançado no início do tratamento


5

**Organização dos serviços de saúde é essencial!**

**Câncer do Colo do Útero**

**Câncer de Mama**

- Políticas em curso nas últimas décadas >> ações para organização a Rede de Atenção à Saúde
- Eventos recentes do INCA dedicados ao fortalecimento das ações na Atenção Primária à Saúde
- Avanços e desafios >> superar o atraso diagnóstico e terapêutico
- Novas Diretrizes em breve (mudança do método para DNA - HPV >> rastreamento organizado)



6

### Comunicação com a Mulher e a Sociedade também!

**Deteção Precoce**

- Desinformação sobre o câncer de mama e colo do útero e a importância da deteção precoce
- Medo do câncer / estigma da doença; medo da mamografia e do exame Papanicolaú; vergonha/pudor de expor o corpo
- Adiantamento do cuidado pessoal (benefícios da vida e de cuidado da família)
- Custo econômico
- Percepção de baixa suscetibilidade ou risco
- Não ter sintomas

**O que sabemos sobre as barreiras e dificuldades?**

**Prevenção**

- Prevenção x Provisão
- Excessivas ofertas não saudáveis
- Prazeres e suas construções
- Vacina HPV**
- Fake News sobre Vacina
- Associação com estímulo ao início precoce da vida sexual
- Movimento ativacina

7

### E como estamos nos comunicando?

- ✓ *Novas práticas fazem sentido ao outro?*
- ✓ *Duvidas ou silêncios?*
- ✓ *Informamos e estimulamos a diálogo e a reflexão?*
- ✓ *Reproduzimos preconceitos ou promovemos inclusão?*
- ✓ *Fortalecemos a construção do SUS e dos direitos sociais?*

8

### Por isso estamos aqui hoje!

9

### Obrigada!

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA  
 Divisão de Deteção Precoce e Apoio à Organização de Rede / Cooperar  
 Av. Leopoldo de Bulhões 1520 - Pq. São  
 @incaac\_inca@inca.gov.br  
 @inca@inca.gov.br  
 Tel: (021) 3207-5631/5542  
 Acesso: www.inca.gov.br/instit

10

Na sequência, a primeira rodada de apresentações abordou a visão da academia, do movimento de mulheres e do INCA sobre princípios que devem orientar as práticas de comunicação e saúde. A sessão foi coordenada por Maria Beatriz Kneipp Dias, representando a Didepre/INCA.

## Comunicação em saúde e os desafios na prevenção e detecção precoce do câncer na mulher

Moderação: Maria Beatriz Kneipp Dias, doutora em saúde coletiva e controle do câncer- Didepre/Conprev/INCA



## - A perspectiva da Comunicação e Saúde no fortalecimento do SUS

37:30 a 55:05

Janine Miranda Cardoso – doutora em Comunicação e Cultura, PPGICS/Fiocruz

ICICT

### Comunicação como Mercado Simbólico



Fonte: Araujo, 2002

7

ICICT

### Comunicação a partir dos princípios do SUS



- Universalidade**
  - Direito à saúde e direito à comunicação (à voz)
  - Políticas públicas, participação e controle social

X

Predomínio da lógica de mercado

8

ICICT

### Comunicação a partir dos princípios do SUS



- Equidade**
  - Diferenças e desigualdades na comunicação
  - Contextos
  - Lugar de interlocução

X

Concentração de riquezas, terra, palavra

9

ICICT

### Comunicação a partir dos princípios do SUS



- Integralidade**
  - Níveis de atenção; visão integral do sujeito
  - Integralidade do circuito da comunicação: produção, circulação, recepção/apropriação
  - Trabalho e equipe multi-profissional na comunicação

X

Especialização, precarização, terceirização

10

ICICT

### Comunicação a partir dos princípios do SUS



- Descentralização e Participação**
  - Desconcentração do poder
  - Assimetrias e necessidades comunicacionais – movimentos sociais, conselhos de saúde etc.
  - Mobilizar: *imaginário comum* (Bernardo Toro)

X

Centralização e verticalização da comunicação e saúde

11

ICICT

### Comunicação a partir dos princípios do SUS: desafios para o planejamento em comunicação e saúde



- O que e como dizer?
- Para quem?
  - Interlocutores X público-alvo
  - Insuficiências dos perfis sociodemográficos (Ex: PesquisAids em Curica)
- Como?
  - Estratégias e não só produtos
  - Interfaces: PSF, PACS etc.

12



### Comunicação a partir dos princípios do SUS: desafios para o planejamento em comunicação e saúde



- Onde?
  - Contextos e processos de comunicação
- Com quem?
  - Participantes, credibilidade, confiança...

13




### Comunicação a partir dos princípios do SUS: desafios para o planejamento em comunicação e saúde



- Quem mais fala?
  - Não somos os únicos, nem os primeiros
  - Alianças, parcerias e discursos divergentes
  - Distâncias e contrapontos
- Pesquisa e Avaliação
  - Desafios
  - Metodologias e indicadores

14




### Contextos e desafios mais recentes

Muitas, intensas e aceleradas mudanças nesse curto período histórico – principalmente na última década – tornam mais complexa a sempre árdua superação da tradição autoritária e das concepções instrumentais e prescritivas de comunicação.

**Aceleração dos processos de midiáticação**

- Plataformização (Youtube, Twitter, Instagram e redes de mensageria), datatificação, lógicas algorítmicas, economia do tempo
- Bigtechs – conglomerados transnacionais, sediados na maior parte nos EUA, avessos à qualquer regulação. Ex: Elon Musk; Tik TOK X EUA

15



### Contextos e desafios mais recentes

- Fortalecimento de discursos antissistema, anti-ciência e ataques à "mídia tradicional"
- Retrocessos institucionais
  - nas instâncias participativas do SUS
  - nas iniciativas de pesquisa e ensino
- Avanço da terceirização também das atividades de comunicação (assessorias de comunicação etc.)

16



### Referências citadas e/ou recomendadas

ARAÚJO, I.S.; CARDOSO, J. M. Comunicação e saúde: os princípios do SUS como ponto de vista. In: PINHEIRO, R.; MAITOS, R.A. (Org.). *Cuidar do cidadão: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde*. Iaad. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ/ABRASCO, 2008, p. 61-78.

ARAÚJO, I.S.; CARDOSO, J.M. *Comunicação e Saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

ARAÚJO, I.S.; CARDOSO, J. M.; LERNER, K. Comunicação e saúde: um olhar e uma prática de pesquisa e ensino. *Eco-Pós* (UFPR), v. 10.1, p. 83-115, 2007.

BRASIL. Relatório final da VII Conferência Nacional de Saúde, 1986. Disponível em: [https://bvs.msa.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_conferencia\\_nacional\\_saude\\_relatorio\\_final.pdf](https://bvs.msa.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf)

CARDOSO, J.M.; LERNER, K. Protegendo os inocentes: discursos antagônicos à vacinação infantil contra covid-19. In: *Desinformação e covid-19: desafios contemporâneos na comunicação e saúde*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2023, p. 192-221. Disponível em: <https://portaltema.fiocruz.br/entre-medio-e-saude/tema-midia-politica-e-atenidade-na-covid-19>

17



### Referências citadas e/ou recomendadas

CARDOSO, J.M., ARAÚJO, I.S. *Emergentes e Resistentes: agendas e desafios da Comunicação e Saúde* (Conferência). Grupo de Pesquisa Divulgação Científica Saúde e Meio Ambiente/Intercom. 46º Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação, PUC-Minas, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>

CARDOSO, J. M.; ADIB, R. Entre campanhas, notícias e direitos: os laços entre comunicação e SUS numa trajetória de pesquisa (Entrevista). *RECIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 14, p. 960-969, 2020. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/recis/article/view/2263>

CARDOSO, J.M.; ROCHA, R.L. Interfaces e desafios comunicacionais do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1873-1880, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/p1XB4C00G1GbpK93aDd1g0K/>

CARDOSO, J.M. *Comunicação e Saúde: articulações e interfaces*. Palestra I Seminário de Captação de Comunicação e Saúde - SECACS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W3V5K7W1k>

CARDOSO, J.M.; ARAÚJO, I.S. *Comunicação e Saúde*. Verbetes. In: PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. (Orgs.). *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. ESPS/UFIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.sites.eapsvfiocruz.br/dicionario/verbetes/comsua.html>

18



### Referências citadas e/ou recomendadas

LEPNER, K.; CARDOSO, J. M.; LEITE, T. C. Covid-19 nas Mídias: medo e confiança em tempos de pandemia. In: MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUZO, P.; SEGATA, J. (Orgs.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021, p. 221-231. Disponível em: <https://books.scielo.org/n6/b3hc1/pdf/matta-9786557080320-21.pdf>

CARDOSO, J.M. **Comunicação, Saúde e Discurso Preventivo: reflexões a partir de uma leitura das campanhas de Aids veiculadas pela televisão (1987-1999)**. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação/UFRJ, Rio de Janeiro, 2001

COMPÓS et al. **Regular é garantir direitos e democracia**. Disponível em: <https://compós.org.br/2023/06/documento-final-do-i-workshop-da-area-de-comunicacao-e-informacao-sobre-regulacao-de-plataformas-digitais-defende-que-regular-e-garantir-direitos-e-democracia/>

ESCORTEL, S. **Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. Disponível em: <https://atatic.scielo.org/scielobooks/gphc3/pdf/escorcel-9788575413616.pdf>

Página de Apresentação 19

19



### Referências citadas e/ou recomendadas

GARCIA, M.; CARDOSO, J. M. Deu Zika na Rede: uma análise sobre a produção de sentidos sobre a Epidemia de Zika e Microcefalia no Facebook. **Mídia e Cotidiano**, v. 13, p. 1987-211, 2019.

LEPNER, K.; CARDOSO, J.; CLÉBICAR, T. "Se tem medo da covid, deveria ter muito mais medo da vacina": sentidos, afetos e disputas sobre a imunização nas redes sociais online. In: **Entre medo e solidariedade: mídia, política e alteridade na covid-19**. Orgs. LEPNER, K.; TEIXEIRA, C.; VAZ, R. (Orgs.). São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. Disponível em: <https://portalbrs.fiocruz.br/entre-medo-e-solidariedade-midia-politica-e-alteridade-na-covid-19>

MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

PITTA, A. M. R. Interrogando os campos da saúde e da comunicação: notas para o debate. In: PITTA, A. M. da R. (Org). **Comunicação e Saúde: visibilidades e silêncios**. Rio de Janeiro: Ed. Hueteq/Abraco, 1995.

SPINK, M.J. Clientes, cidadãos, pacientes: reflexões sobre as múltiplas lógicas de cuidado na atenção à saúde. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, supl.1, p.115-123, 2015.

Página de Apresentação 20

20



Obrigada!  
Que a conversa continue

Janine Miranda Cardoso  
janinecardoso.fiocruz@gmail.com



ppgics.icict.fiocruz.br



21

## - O que não pode faltar na comunicação sobre saúde com as mulheres?

55:58 a 1:14

Télia Negrão – Rede Latino-Americana e do Caribe de Saúde da Mulher/RSMLAC

### COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

#### Comunicação em saúde e os desafios na prevenção e detecção precoce do câncer na mulher

•O que não pode faltar na comunicação sobre saúde com as mulheres? - **Télia Negrão**, jornalista e cientista política,

•Rede de Saúde das Mulheres Latino-Americanas e do Caribe/RSMLAC e Querela Jornalistas Feministas (Porto Alegre)



## Saúde das mulheres:

- Silenciamentos – Desigualdades (Leiroz e D’Almeida, 2019)\*
- Violências – Estereótipos – Estigmas – Resistências – padrões hegemônicos de feminilidade x diversidade entre as mulheres – peso do mercado
- Do corpo dilacerado – lugar da reprodução à saúde integral como direito humano
- O corpo apenas materno x um corpo pulsante, construído social e culturalmente – classe, raça e etnia, sexualidade, identidade de gênero, deficiência, etc
- Mulheres – de seres emotivos, incapazes de decidir a pensantes que tomam decisões.
- O corpo que fala, que performa, que decide, tem história e cultura.

## Comunicação:

### Processo evolutivo

- trocas de mensagens corporais, faladas, escritas, mostradas visualmente, de 1 a um.
- - de um para muitos (broadcasting, rádio e teve)
- *Hoje – um processo mediado por tecnologias, em que a comunicação, do pessoal, se dissemina sem fronteiras – era das redes, como diria Manuel Castells. Todos e todas comunicam.*
- disputa de significados (visão do que é mulher, do que é saúde ou doença) – Disputa do espaço simbólico – negacionismo – fake-news
- campo simbólico. Produz deslocamentos ou persistências. Cria narrativas. Produz tanto o sofrimento como a transformação.

---

## O que não pode faltar na comunicação em saúde com as mulheres? Vamos falar sobre câncer?

- Mulheres como sujeitas de direitos, capazes de tomar decisões – autonomia
- Mulheres não são iguais, são diversas, e vivem em desigualdade – perspectiva interseccional (KRENSHAW)
- Mulheres são seres integrais, não são pedaços
- Mulheres não são um câncer no peito ou no útero, ou na vagina – são pessoas

Informações completas/base científica – empoderamento pela informação e a capacidade de tomar decisões – Quebra de tabus.

- - Empatia no lugar do medo – Quebrar o silêncio – transformar no individual e no coletivo

## REFERÊNCIAS

- LEIROZ, Flavia Pinto; D'ABREU, Patrícia Cardoso. IN: Reciiis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 289-293, abr./jun. 2021 [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- Tufte, Thomas. O renascimento da Comunicação para a transformação social: redefinindo a disciplina e a prática depois da 'Primavera Árabe'. IN: Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun. 36 (2) • Dez 2013 •
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt>, em 25/05/2024.

# - Comunicação sobre os cânceres de mama e do colo do útero: como podemos avançar?

1:16 a 1:31

Mônica de Assis, sanitarista, doutora em Saúde Pública - Didepre/INCA

Comunicação sobre os cânceres de mama e do colo do útero: *como podemos avançar?*

Mônica de Assis  
Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/Conprev/INCA

Evento online - Comunicação e Mobilização Social no Controle dos Cânceres de Mama e do Colo do Útero  
Rio de Janeiro, 28 de maio de 2024.

1

Experiências e inquietações

MAMA BELA BELO COLO

Quê  
Câncer  
Experiências e inquietações: Prevenção e apoio à detecção precoce

Relevância para a produção descentralizada de materiais informativos no SUS

Desafios como suporte de ações educativas, com mediação de profissionais de saúde e educadores

2

O que desejamos nos processos comunicativos?

Mulheres informadas, motivadas e instrumentalizadas a se engajarem em ações de prevenção e detecção precoce, exercendo sua autonomia.

3

Para pensarmos o tema

Constituinte em Saúde na Prevenção e Detecção Precoce de Câncer em Mulheres com Câncer de Colo do Útero

2023

Effective and engaging communication with target populations and other stakeholders

INCA - 2023

Behind Institute of Health National Cancer Institute

4

Comunicação e mobilização social para o controle do câncer

Da propaganda higiênica contra o câncer (Educação Sanitária) à Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC)

PNPCC - Mobilização Social e Comunicação

PNPCC - Mobilização Social e Comunicação

PNPCC - Mobilização Social e Comunicação

5

Comunicação e Mobilização Social na PNPCC (2013)  
(Texto incorporado na Lei 14.758 - 2023)\*

- Promoção da Saúde
- Prevenção do Câncer
- Vigilância, Informação, Monitoramento e Avaliação
- Cuidado Integral
- Ciência e Tecnologia
- Educação
- Comunicação em Saúde

Estimular estratégias de comunicação com a população em parceria com os movimentos sociais, profissionais de saúde e outros atores sociais

↓

disseminar e ampliar o conhecimento sobre o câncer, seus fatores de risco e as estratégias para prevenção e controle

Tradução do conhecimento para os diversos públicos-alvo

Fortalecer a capacidade individual e coletiva de comunicação em favor da prevenção e promoção da saúde

Lei nº 14.758, DE 19 DE ABRIL DE 2023 - Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e Programa Nacional de Integração da Pesquisa Científica e Tecnológica em Saúde (PNICETS)

6

## Comunicação na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (2013)



Princípio de construção compartilhada do conhecimento

↓

"propõe processos comunicacionais descentralizados, que atentem para o contexto dos sujeitos e se traduzam em práticas identificadas com a realidade, linguagens e culturas populares".

Brazil, Portaria 482/GM nº 2.763, de 17 de novembro de 2013. Instituto Nacional de Educação Popular em Saúde em diálogo com Núcleo de Estudos em Saúde (INES) e Núcleo de Estudos em Políticas de Saúde (NEPS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2013.

7

## O que a Comunicação pode e não pode fazer?



Comunicação é uma parte de **TODO** integrado para promover a saúde da população.

Mudanças nos serviços de saúde, tecnologias, regulação e política devem ser integradas para melhor responder a um dado problema de saúde.

8

## Interlocução com diferentes grupos na produção de estratégias comunicativas e criativas

"Tanta, muita. O outro, a outra já vem. Escuta, acolhe. Cuidar do outro faz bem".  
Ray Lima

Ouvir as pessoas pode ajudar a construir ou aperfeiçoar iniciativas que sejam claras e façam sentido ao outro.

Reconhecer a heterogeneidade da população permite considerar as diferenças na elaboração de mensagens e de estratégias comunicativas.

O conteúdo e a forma devem ser pensados sob medida para o público a ser envolvido e considerar as normas culturais e simbólicas.


Abordagens inovadoras podem nascer de processos compartilhados de interação entre o saber técnico e o conhecimento e vivência da população.

9

## Informação => diálogo e reflexão

Buscar a compreensão das recomendações técnicas, mas ir além => dificuldades e possibilidades de adoção de práticas mais saudáveis na vida cotidiana e adesão às recomendações de detecção precoce, podem disparar reflexões, criar empatia e curiosidade.

Vivências da população em diálogo com conteúdos técnicos => elementos de identificação que estimulam o pensar.



10

## Cuidados com a Informação

- Linguagem simples e de fácil leitura, recursos visuais
- Abordagem hierárquica, de conceitos básicos até informações mais complexas.
- Abordagens em formatos diversos e acessíveis
- Materiais devem ser sensíveis às diferenças e diversidades culturais, de sexo e idade, em conteúdo e formato.
- Pré testes ajudam a melhorar os materiais.

melhorar a compreensão por indivíduos de todos os níveis de literacia em saúde.

Conhecimento, motivação e competências para acessar, entender, avaliar e aplicar a informação em saúde, de modo a fazer julgamentos e tomar decisões na vida cotidiana relacionados ao cuidado em saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida durante o curso de vida.

European Health Literacy Coalition (EHL) 2012

11

## Desafios da Literacia em Saúde




PAIS ainda têm 114 milhões de analfabetos

Baixa literacia em saúde afeta o continuum do cuidado em câncer:

=> Reconhecimento de sintomas, importância do rastreamento, riscos e benefícios das intervenções

12

### Representatividade étnico-racial e outras

Contemplar especificidades

Representatividade de mulheres negras em folhetos educativos sobre saúde da mulher

**EAJ**

Conteúdo e avaliação de vídeos sobre o câncer de mama em português

13

### Rastreamento do câncer: direito e escolha pessoal

É importante conhecer os benefícios, riscos e limitações

Benefícios: Reduzir a mortalidade por câncer de mama, Detectar o câncer em estágios iniciais, Aumentar a chance de cura.

Riscos and limitações: Dor e desconforto durante o exame, Resultados falsos positivos ou negativos, Custo do exame.

Para entender melhor sobre os Direitos AMMA, acesse a Oficina de Imprensa

Avaliação desse material disponível na home INCA

14

### Ferramenta de Apoio à Decisão

Suporte à comunicação clínica com mulheres de 40 a 49 anos que demandam mamografia de rastreamento

RISCOS E BENEFÍCIOS Mamografia aos 40 anos

Benefícios: 2.000 mulheres evitam a morte por câncer de mama, 500 mulheres evitam a amputação do seio, 96 mulheres evitam a necessidade de quimioterapia, 14 mulheres evitam a necessidade de radioterapia, 6 mulheres evitam a necessidade de cirurgia de mastectomia.

Riscos: 10 mulheres desenvolvem câncer de mama, 10 mulheres desenvolvem câncer de mama, 10 mulheres desenvolvem câncer de mama.

15

### Planejar e... Avaliar!

Comunicar é mais do que produzir mensagens e materiais. Programas bem sucedidos envolvem planejamento, avaliação e estratégias baseadas em pesquisa. Campanhas podem ser oportunas, mas articuladas a uma ação comunicativa de rotina, sistemática e planejada.

Produção, circulação e recepção de materiais de comunicação

Todas as etapas devem ser avaliadas ↔ conhecimento orientador de todo o processo

Explorar a interatividade das novas tecnologias como espaços de participação

Aproximações dos serviços com centros de pesquisa podem contribuir para integrar o pensar/fazer.

16

### Fortalecer a construção do SUS e os direitos sociais

A comunicação pública deve fortalecer o SUS e afirmar o direito à saúde, se colocando a serviço da consolidação das redes assistenciais, e não apenas enfatizar a responsabilidade dos indivíduos com a sua saúde.

17

### Mais escuta, conhecimento e avaliação

Para qualificar as práticas

18





A segunda rodada de apresentações abordou experiências de comunicação com a mulher sobre prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero.

A sessão foi coordenada por Paula Bortolon, doutora em Comunicação e Informação pelo ICICT/Fiocruz, representando a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

**Experiências de comunicação com a mulher sobre prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero**

Moderação: Paula Bortolon - SMS/RJ

## - Estratégias de comunicação com mulheres indígenas

1:55 a 2:10

Mariana Maciel Queiroz, Enfermeira, Projeto Xingu da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)



1



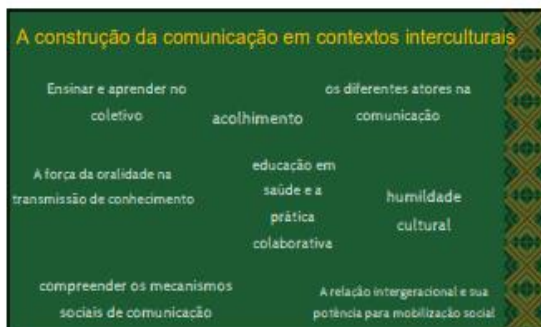
2



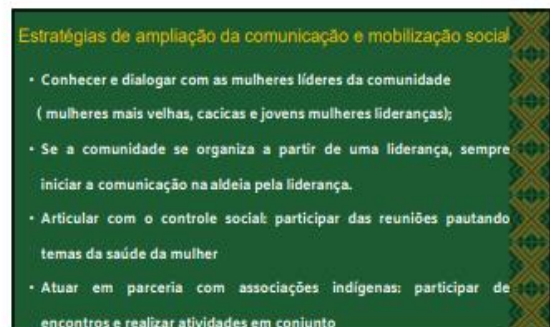
3



4



5



6

**Estratégias de ampliação da comunicação e mobilização social**

- Rodas de conversa temáticas ou abertas: expandir a comunicação em rodas nas comunidades
- Realizar atividades mais dialógicas, inclusivas e que promovam uma relação mais horizontal e de troca --- usar imagens, linguagem por desenhos, usar bonecos/moldes, simulações.
- Mudanças na linguagem- ser claro, não usar termos técnicos, aprender a língua ou termos na língua que aproximem, falar pausadamente, principalmente se tem algum intérprete indígena traduzindo.

**Ter uma comunicação acolhedora e sincera**

7

**Estratégias de ampliação da comunicação e mobilização social**

- Ter sempre que possível intérpretes falando na língua : professores, agentes de saúde (Dá preferência para mulheres na tradução)
- Construir atividades educativas junto com os profissionais indígenas- valorizar o papel do AIS nas atividades de educação em saúde como um interlocutor profissional da saúde e não somente como um tradutor)
- Usar estratégias de aproximação: desenhos, brincadeiras, bonecos
- Entender as etiquetas de comunicação nas comunidades: não cortar a fala de uma pessoa, dar espaços para perguntas, as aproximações sucessivas ( cíclicas) ao mesmo tema.
- Atuação interprofissional e colaborativa entre os profissionais de saúde

8

**Convites prévios ( base para um rastreamento organizado)**

As mulheres são convidadas para o exame de rastreamento:

- instrumento( mapa citológico) - nortear o processo de trabalho e a identificação
- auxilia na comunicação interprofissional e com a comunidade
- as mulheres são avisadas previamente sobre o deslocamento das equipes de saúde nas aldeias e avisadas sobre o exame ( AIS faz essa comunicação)
- em cada comunidade as mulheres são novamente convidadas nominalmente durante as rodas de conversa
- mulheres com mobilidade comprometida são avaliadas no domicílio
- mulheres que se recusam, recebem uma visita domiciliar da equipe para um acolhimento e entendimento da recusa inicial/ geralmente isso é resolvido com a VD)



9

**O Rodas de conversas nas comunidades**



10

**Participação do Agente Indígena de Saúde**




11

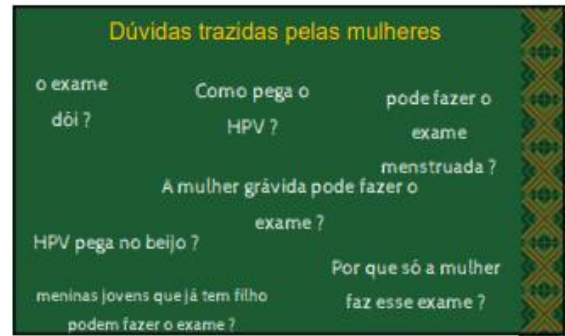
**Saúde na escola**



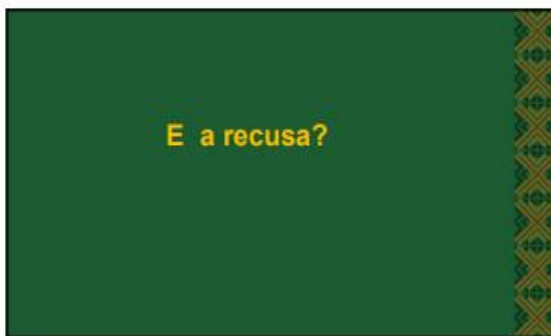
12



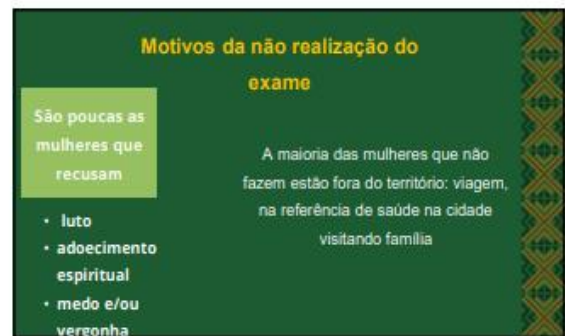
13



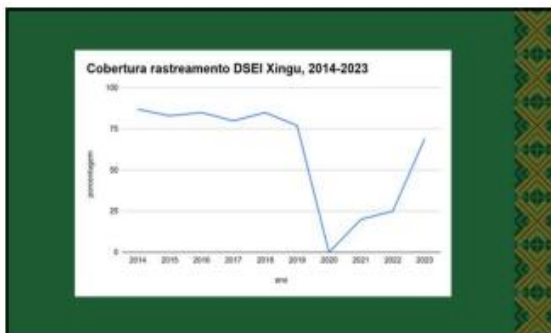
14



15



16



17



18



19



20



21



22

## - Projeto de promoção da saúde e detecção precoce do câncer com povos tradicionais e originários no Espírito Santo

2:12 a 2:24

Bianca Beraldi Xavier, assistente social, Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer





1

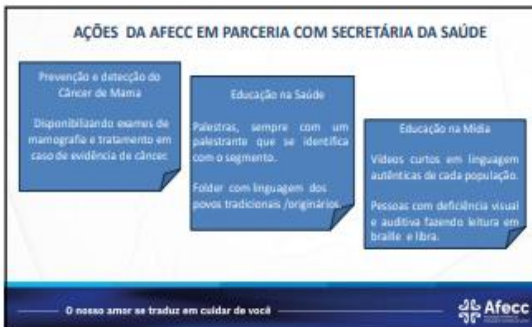
2



3



4



5



6

Aldeia Indígena de Aracruz - ES

Pescadores - Anchieta-ES

O nosso amor se traduz em cuidar de você

7

### ATUAÇÃO POLÍTICAS PÚBLICAS

O foco nas comunidades tradicionais é um passo significativo para com os direitos humanos e um exemplo de atenção e respeito a essas comunidades.

É necessário realizar um diagnóstico do seguimento a ser trabalhado, organizar ações acessíveis, com linguagem própria de cada comunidade e dar-lhes acessos às políticas públicas.

O nosso amor se traduz em cuidar de você

8

**Afecc**  
Associação Brasileira de Educação e Cuidado de Crianças

011 3234-8800 | @afeccbrasil | afecc.org.br

Rua Humboldt Santos, 1016 - Santa Cecilia, 19062-100 - SP - CEP: 19062-100

Vilão Outubro 2020

9

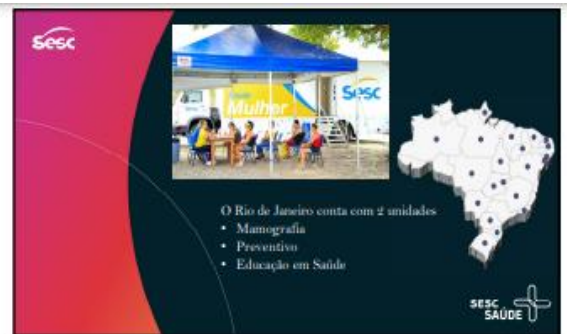
# - Educação e comunicação na experiência com mulheres negras no Projeto Sesc Saúde da Mulher

2:29 a 2:39

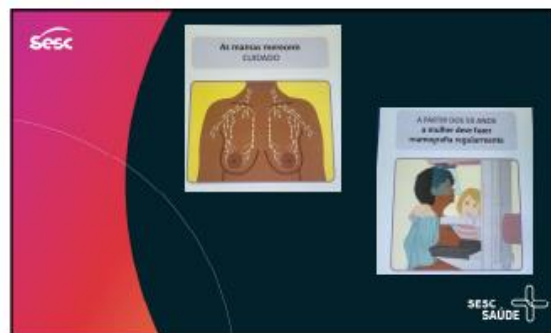
Denise Anjos, doutoranda em Saúde Coletiva, analista de Educação em Saúde do SESC RJ



1



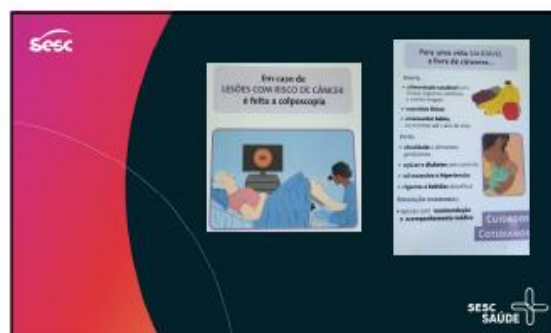
2



3



4



5



6



# - A divulgação científica na experiência dos blogs na Universidade Estadual de Campinas/SP

2:41 a 2:56

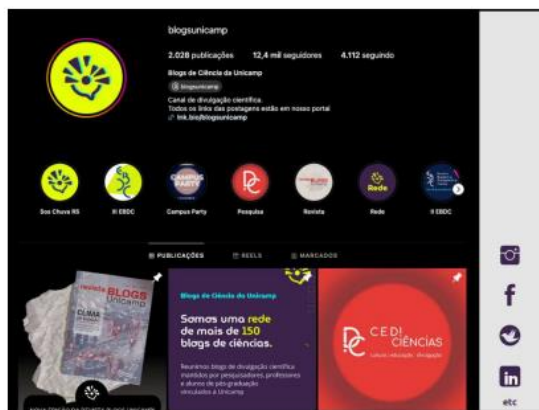
Carolina Frandsen, designer, e Ana de Medeiros Arnt, docente, Unicamp



1



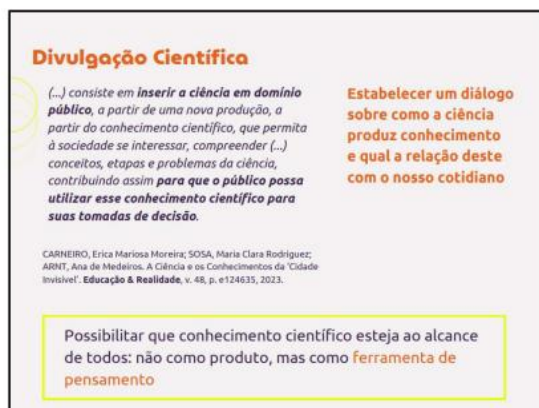
2



3



4



5



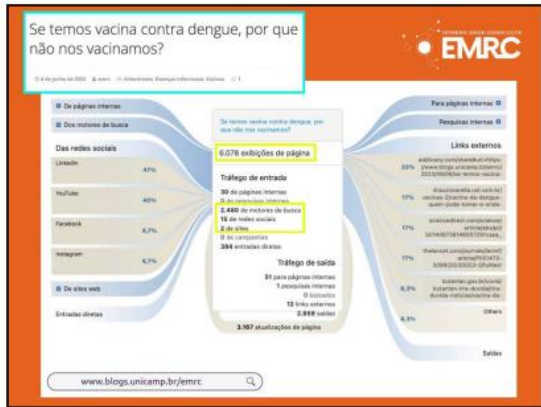
6



7



8



9



10

Série de conscientização contra o HPV

Blogs Unicamp

Todos Pelas Vacinas

Campanha em conjunto com instituições parceiras

Iniciada em outubro de 2023

MARIO SCHENBERG

11

Todos Pelas Vacinas

Rede ampla de divulgadores e associações científicas, membros da sociedade civil e grandes influenciadores com o objetivo de disseminar informações embasadas sobre vacinas.

Originado em 2021, o movimento incentivou a vacinação contra a COVID-19 e outras doenças do SUS por meio de ações coletivas e parcerias estratégicas com Meta, Twitter e TikTok.

Destacou-se pela diversidade de colaboradores, incluindo grupos de música pop coreana, escolas de samba e influenciadores.

O portal [www.todospelasvacinas.org](http://www.todospelasvacinas.org) reúne o material produzido, utilizado até em prefeituras.

[www.todospelasvacinas.org](http://www.todospelasvacinas.org)

VACINA É DIREITO NOSSO!

vacinArte

12

**Campanha HPV**

O **quê**: Uma série de vídeos sobre HPV para estimular vacinação  
**Quem**: Trabalho essencialmente coletivo (Organizado pelo Todos pelas vacinas, veiculado pelo Blogs Unicamp e parceiros, roteiros escritos por equipe de pós graduandos da Unicamp)  
**Público-alvo**: 13-14 anos

13

**Reproduções** 553  
**Alcance** indisponível

**Reproduções** 5,6 mil  
**Alcance** 3,6 mil

**Apresentação, gravação e edição:**  
 Alexandre Borin

**Roteiro:**  
 Maurílio Bonora Junior  
 Marienne Amorim

**Revisão:**  
 Larissa Brussa

**Identidade visual:**  
 Carolina Frandsen

Publicado em 6 de março de 2024  
**Duração:** 00:52

14



15



16

Estas 10-12h de trabalho (desconsiderando os dias de idas e vindas de revisão pelos colegas), depois de publicadas nas redes sociais, tem data de validade curta

E apesar das redes terem **sistemas de buscas**, e muitos adolescentes usarem estes materiais como fonte atualmente, é preciso compreender a dinâmica de busca e **registros localizáveis**

17



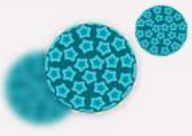
18

O processo de elaboração desses materiais é colaborativo, e revisado com embasamento teórico para garantir a confiabilidade do conteúdo.

Este é um ponto constante de nossa produção.

Todas as iniciativas são voluntárias, e portanto, feitas no tempo livre e sem remuneração. Não é visto, em geral, como trabalho!

Enquanto isso, convivemos com a Desinformação com financiamento e espaço garantido em mídias sociais



19

**Por uma ciência coletiva e socialmente responsável**

Todos Pelas Vacinas

O futuro da sociedade é, e precisa ser, coletivo

Mas não pode seguir sem INVESTIMENTO

 Instituto Brasileiro de Ciência e Sociedade

 FUNDACÃO MARIO SCHENBERG

[schenberg.org.br](http://schenberg.org.br)

20

# - Produção e circulação de materiais informativos do Ministério da Saúde

Parte 1 - Ingrid Trigueiro (Serviço de Comunicação Social/INCA/MS)

3:00 -3:15



1



2



3



4



5



6

## Parte 2 - Raísa Garcia (Cgoc/DEPROS/SAPS/MS)

3:16 -3:27



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



Após as apresentações, houve um pequeno tempo para o debate e algumas questões foram respondidas. Foi abordada a importância das atividades de educação em saúde com as mulheres orientadas pela perspectiva dialógica.

### **Encerramento: como podemos aprimorar a comunicação com a mulher na prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero?**

3:16 -3:27

A chefe da Didepre, Renata Maciel, encerrou o evento convocando os presentes a refletirem sobre o que cada um pode apontar em seus espaços de atuação para ampliar e aperfeiçoar as estratégias de comunicação com a mulher, os jovens e a sociedade como um todo, acerca da prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero.

Havia sido pensada uma dinâmica para reunir as falas dos presentes sobre esse tema, porém não foi possível em função do tempo.

## **6. Avaliação**

O tema do evento foi bem recebido pelo público e houve um volume grande de inscrições, reforçando a necessidade de espaços para esse debate que envolve um público diverso.

O evento teve problemas técnicos com a apresentação de alguns palestrantes e, em conjunto com a programação extensa, resultou em atraso e limitou o tempo do debate e da atividade de encerramento, pensada inicialmente para mobilizar uma pequena produção coletiva sobre a questão proposta no título.

Apesar desses aspectos negativos, que serão revistos nos próximos eventos, a equipe avaliou que as apresentações trouxeram subsídios importantes para a reflexão sobre as práticas e que, o fato de o evento ter sido gravado, permitirá que pessoas interessadas possam acessar o material a qualquer tempo, na forma como for mais útil e adequada às suas necessidades e motivações.

Na avaliação do evento, por meio de formulário eletrônico, apenas 9 pessoas avaliaram o evento, atribuindo notas 4 (17,8%) e 5 (88,2%), numa escala de 1 a 5 (pouco satisfeito a muito satisfeito).

### **Comentários e sugestões**

*Que vocês continuem aprimorando cada vez mais o nosso entendimento para novas palestras*

*Esse evento é muito bom. Que fosse realizado em cada município do Brasil, junta os Sr. Prefeitos e secretaria de saúde e promover um mega evento nos seu municípios.*

*Poderia haver com mais frequências, assim seria possível trabalhar melhor o assunto.*

*Fiquei feliz de ter participado, gostaria que na minha cidade houvesse grupos para ampliar este debate, respeitando as especificidades de nossa população.*

*Penso ser igualmente importante a periodicidade e frequência, pois o que é mais frequente é vermos essas informações serem mais veiculadas em datas especiais e campanhas, enquanto deveriam ser constantes, assim como as informações sobre vacinação. E principalmente iniciar estratégias de informação e conscientização, já nas crianças e público jovem...para realmente sedimentar mudanças de hábitos e comportamentos em relação ao autocuidado e a saúde.*

*Muito bom que tenha mais evento como esse.*

*Temos ainda muita dificuldade com o Siscan.*

*Foi muito enriquecedor, todos os palestrantes apresentaram de maneira muito profunda os assuntos e consegui absorver o máximo de conhecimento.*

Respostas à pergunta Como é possível aprimorar a comunicação com a mulher na prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero?

- *Eu acho que deveria ter mais campanhas alertando as mulheres sobre o câncer do colo de útero e o câncer de mama.*
- *Pela televisão, mas redes sociais. Políticas públicas que incentivem as mulheres a irem em busca desses acompanhamentos com mais facilidade, sem demora no diagnóstico. Ex. Os resultados de exames têm que ser com a mesma duração de um resultado de hemograma. E a faixa etária abaixo de 40 anos. Eu acompanho pacientes com diagnóstico de câncer ao 20 anos.*
- *Através de cards ilustrativos.*
- *Indo aonde ela estejam, escutando e levando até eles as informações das quais tenham interesse e necessidade.*
- *Através da "popularização" das informações, com linguagens acessíveis, utilizando-se de todas as estratégias disponíveis em cada território/região e em conformidade com as realidades locais e regionais. Penso ser igualmente importante a periodicidade e frequência, pois o que é mais frequente é vermos essas informações serem mais veiculadas em datas especiais e campanhas, enquanto deveriam ser constantes, assim como as informações sobre vacinação!*
- *Uso das mídias sociais para transmitir informações de qualidade e de forma simples e objetiva par os diversos públicos. Fazendo com que as mulheres tenham mais facilidade ao acesso ao sistema de saúde.*
- *Pegar todas as oportunidades, mas a telecomunicação ainda consegue abranger um público maior.*
- *Pela Educação em Saúde.*

## **7. Comissão Organizadora**

Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (Didepre) /  
Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev):

Renata Maciel (chefe da DIDEPRE)

Daniele Nogueira Ramos

Isis Teixeira e Silva Santana

Itamar Bento Claro

Maria Beatriz Kneipp Dias

Mônica de Assis

Apoio: Serviço de Comunicação Social (SECOMSO):

Ingrid Trigueiro

Marcos Vieira

## **8. Parcerias**

Coordenação-Geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde (CGCOC)/ Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde (DEPPROS)/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)/Ministério da Saúde (MS)

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)/Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

# APÊNDICE

## 1. Programação do Seminário

**Instituto Nacional de Câncer**

Evento online  
**Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher**

# Comunicação e mobilização social

no controle dos cânceres de **MAMA e COLO DO ÚTERO**



**28.05.2024**  
14h às 17h

**PROGRAMAÇÃO**

**14h Abertura**

**14h15 Câncer de mama e câncer do colo do útero no Brasil: breve cenário e a importância da comunicação com a mulher** - Carolina Ribeiro, epidemiologista, Didepre/Conprev/INCA

**14h30 Comunicação em saúde e os desafios na prevenção e detecção precoce do câncer na mulher**  
Moderação: Maria Beatriz Kneipp Dias - Didepre/Conprev/INCA

- A perspectiva da Comunicação e Saúde no fortalecimento do SUS - Janine Miranda Cardoso, docente, PPGICS/ICICT/Fiocruz
- O que não pode faltar na comunicação sobre saúde com as mulheres? - Têlia Negrão, jornalista e cientista política, Rede de Saúde das Mulheres Latino-Americanas e do Caribe/RSMLAC e Quereia Jornalistas Feministas (Porto Alegre)
- Comunicação sobre os cânceres de mama e do colo do útero: como avançar? - Mônica de Assis, sanitarista, Didepre/Conprev/INCA

**15h30 Experiências de comunicação com a mulher sobre prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero**  
Moderação: Paula Chagas Bortolon - Subsecretaria Geral da SMS/Rio

- Estratégias de comunicação com mulheres indígenas - Mariana Maciel Queiroz, enfermeira, Projeto Xingu da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
- Projeto de promoção da saúde e detecção precoce do câncer com povos tradicionais e originários no Espírito Santo - Bianca Beraldi Xavier, assistente social, Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer
- Educação e comunicação na experiência com mulheres negras no Projeto Saude da Mulher - Denise Anjos, analista de Educação em Saúde do SESC-RJ
- A divulgação científica na experiência dos blogs na Universidade Estadual de Campinas/SP - Ana de Medeiros Arnt, docente, e Carolina Frandsen, designer, Unicamp
- Produção e circulação de materiais informativos do Ministério da Saúde - Ingrid Trigueiro (Serviço de Comunicação Social/INCA/MS) e Raissa Garcia (CGCOC/DEPROS/SAPS/MS)

**16h45 Encerramento: como podemos aprimorar a comunicação com a mulher na prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero?**

### Organização

Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (Didepre)/  
Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev)/ INCA/ Ministério da Saúde (MS)

### Parcerias

Coordenação-Geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde (CGCOC)/  
Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde (DEPROS)/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS/MS)  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)/  
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

